217

13

SERMAM QVE PREGOV O

P. FR. INACIO COVTINHO RELIgioso da sagrada Ordem dos Pregadores da Prouincia de Portugal.

21807

Na Igreja de S. Mamede da Cidade de Lisboa, na commemoração que por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo senhor Arcebispo dom Miguel de Castro se fez pellas necessidades do Reyno, em quarta feira cinco de Abril de 1623. annos, estando o santissimo Sacramento desencerrado.

Com licença do S. Officio, Ordinario, & Paço.

LISBOA. Por Geraldo da Vinha. 1623.

Protector noster aspice Deus, & respice in faciem Christi tui. Psalm. 83.

MVY alto & poderoso Deos, Senhor do Ceo & da terra, verdadeiro Deos & verdadeiro homem, cuja real assistencia & presença cremos, cõfessamos, & adoramos, debaixo desse veo de accidentes & especies de paõ. Estas palauras saõ do vosso Propheta Dauid Rey de Israel, contem hũa petição que no Psalmo 83. vos fez em nome do mesmo pouo, querem dizer; Pois vos sois nosso emparo, nosso Deos, & nosso Protector, olhai por nos concedendonos o que vos pedimos, se quer pella reuerencia q̃ se deue a Christo, & pello respeito que se ha de ter à pessoa de vosso Filho & Saluador nosso. Pareceome este thema mui accommodado pera o presente sermão, supposto o nosso intento, que em tal acto he, representarmos a Deos as muitas & grandes necessidades que este Reyno (em outro tempo tão seu mimoso & fauorecido) ao presente padece, & os graues & repetidos castigos com que de alguns annos a esta parte o traz o mesmo Deos affligido & attribulado: & outro sí todos os merecimentos de seu vnigenito Filho encarnado & sacramentado; como que dizemos: Bem vemos Senhor que o padecermos he justo & merecido castigo de nossa culpa, mas Senhor põde vos os olhos nos males da pena, & não attenteis pera as offensas, *Protector noster aspice Deus.* E se esta petição por ser nossa não for tão arrezoada, *Respice in faciem Christi tui*, suppra as faltas de nossa justiça a muita do vosso Christo que aqui vos offerecemos & apresentamos; ali o vedes crucificado, & se isto não basta, aqui o tẽdes sacramentado, verdadeiro Deos, verdadeiro Filho vosso, & irmão nosso não sò por razão da humana natureza, mas tam-

bem da graça, della temos necessidade. Aue Maria.

2. Cor. 1. O Glorioso Apostolo & Doutor das gentes S. Paulo no capit. 1. da segunda carta que escreue aos de Corintho, querendolhes dar a entender a condiçaõ do Deos & Senhor que adoraõão, & cuja fee nouamente professaõão, entre outras razoës com que proua a verdade do que lhes ensina aponta esta. *Qui dedit nobis pignus spiritus.* Façouos a saber discipulos & amigos meus que nos deu Deos seu spirito, o que fez não peraque nos apartemos delle, nem para se desobrigar de nos fazer merces, senão para desta maneira se prendar & penhorar a nos dar muito mais. Assi expoem este passo o Padre S. Theodor. hic. Theodoreto. *Veluti quandam futurorum bonorum arram hanc nobis gratiam largiens.* Quer dizer, deunos Deos a graça de seu diuino spirito em arras do muito que tem pera nos dar, que he tudo o que lhe fica, & q̃ possue. Reparai na palaura arras q̃ pòs Theodoreto em lugar de prenda & de penhor, porque arras nas escrituras de dote que cà vsais, saõ hũa parte de fazenda que o esposo offerece a sua esposa, & parte piquena de toda a que possue, & que com a esposa ha de fazer comum; & como a de Deos he tão copiosa, euue por bem darnos tais arras, que a grãdeza dellas mostrasse logo a dos thesouros & riquezas que deuiamos esperar delle, confiados no muito que dante mão tinhamos recebido. Theodor. Tudo disse Theodoreto: *Per arram eorum quæ danda sunt nobis magnitudinem innuens, arra enim est quædam pars totius.* Assi colligimos desta doutrina de S. Paulo, & discurso de Theodoreto, que he taõ sem limite o gosto & desejo que Deos tem de dar, & vai crescẽdo de tal sorte com o que dà, que nem a si mesmo exceptua do que ha de dar, mas este & semelhantes lanços saõ sòs da diuina bondade: obrigarse com o bem que nos faz a continuar em nos fazer nouas merces, sò he condição propria de Deos. O Philosopho Seneca contemporaneo do Apostolo São Paulo, & com quem se as cartas saõ verdadeiras & não apocriphas o Apostolo sagrado teue algũa communicação no seu liuro 4. de beneficijs quiz ampliar esta doutrina, & assi dize, que pera animos grandiosos & liberais era bastante porque, pera acabar de fazer bem telo começado: *Non mentiar si dixero neminem non amare beneficia*

Seneca li. 4. de beneficijs.

sua, cui non causa sit iterum dandi beneficij semel dedisse: cui initio non fuisset ratio præstandi aliquid, præstamus quia præstitimus. Notaime esta doutrina, que parece mais de hum Philosopho Christaõ que de Gentio; Não me podeis negar (diz elle) que qualquer de nos se estima o bem que fez a outrem acha que he baltante razão pera o leuar ao cabo auelo começado; & he tanto isto assi, q̃ ainda quando algũas pessoas nos saõ ingratas, & desmerecedoras do que lhe fazemos, se imos auante nos beneficios, dizemos que ey de fazer? comecei jà a fazerlhe bem ey de acabar, & fica o mesmo bem principiado sendo razão de si proprio continuado & acabado. Disse Seneca que era isto mui proprio de animos grãdiosos, mas eu acrescento, que entre os homẽs se ha de entender secundario, & como per participação, que de propriedade sò no diuino se achão estas grandezas. Assi o disse São Theodoreto na questão 20. sobre o Genesis, na qual pregunta, *Qua in re consistat ratio imaginis Dei in homine?* em que consiste a total semelhança do homem com Deos, de que diz a Escritura que *ad imaginem Dei fecit illum.* E responde, *Quemadmodum Deus longanimis est, ita homo longanimis habet se ad imaginem Dei.* Era pera preguntar a Deos, Senhor, que vos obriga a terdes tão bom proceder com hum mundo tão ingrato? pareceme que o estou ouuindo responder: *Præstamus quia præstitimus.* Comecei ey de continuar, comecei ey de yr auãte, comecei ey de acabar. Quão bem conhecia esta condição de Deos o Propheta Rey o mostrou em algũas occasioẽs, & particularmente em hũa que obseruou o doutissimo Abulense, quando indo os Capitaẽs & soldados contra Absalão, lhes mandou que tiuessem cuidado de lhe não fazer mal. *Seruate mihi puerum Absalon.* 2. Reg. 18. ou como lè o Hebreo segundo Abulense: *Mansuescite vel lenter ite super Absalonem.* Ide com passo lento & vagaroso marchando por esses campos, como quem vai mais a fazer exercicio que a pelejar, mais a passear que a dar alcance a enemigos; que he isto bom Rey, como mandais a vossos Capitaẽs que poupem a Absalão, & mandais que ninguem o offenda, se assi he que o exercito se formou contra elle como enemigo comum, & por tal de todos tido & auido? mais; em que vos fundais pera lhes dizer que lhe perdoem antes de virem as maõs, antes de briga trauada nem começada?

Genes. 1. Theodor. q. 20. in Genes.

2. Reg. cap. 18. Litera Hebrea.

isso parece que he cantar a victoria antes da batalha! & quem vos disse a vos que não seria Absalão o vencedor, & vos o vencido? Responde à duuida proposta estremadamente Abulense na q. 7. *Dauid erat certus de victoria suorum.* Constaualhe a Dauid & tinha por indubitauel cousa que os seus soldados auião de vencer; & essa certeza como a podia ter Dauid se o texto Santo não faz menção de reuelaçaõ ou promessa algũa que neste particular o Ceo lhe fizesse? A reposta he diz Abulense; *Quòd Dauid orauit Dominum vt infatuaret consilium Achitophel, & sic factum est. Ideo sic confidebat quòd iam in omnibus quæ erant contra Absalonem Deus exaudiret eum.* Fundou Dauid esta confiança na proxima merce que o Senhor lhe auia feito ouuindo sua petiçaõ, ordenando que o conselho de Achitophel não fosse aceitado de Absalão, & assi diz o texto sagrado no cap. 17. antecedẽte. *Nutu Dei dissipatum fuit consilium Achitophel.* Que por particular merce de Deos se desbaratou o conselho de Achitophel, não contentando nem sendo recebido de seu filho em tal occasiaõ. Deixai logo dizer a Dauid que pêrdoem a Absalão, & que lhe dem a vida, porque falla como quem sabe muito da condiçaõ de Deos, & conhece bẽ os lanços de sua diuina bondade, da qual he proprio obrigarse com hũa merce que nos faz, a não cessar em as fazer, mas continuar multiplicandoas em numero & qualidade. Fallando a Escritura diuina de Isaac filho do sancto Patriarcha Abraham diz no cap. 25. do Genes. que *Post obitum Abrahæ benedixit Deus Isaac filio eius qui habitabat iuxta puteum viuentis & videntis,* quer dizer, que prosperou Deos a Isaac, & o abençoou, & moraua junto do poço do que viue & vè. Abulense neste passo ponderou fazer o texto sancto caso do sitio & posto em que Isaac moraua, & particularizar com tão miudas circumstancias as merces que o Senhor lhe fez que apontou atè o lugar & parajem em que viuia. *Iuxta puteum viuentis, & videntis. Puteus cui nomen est viuentis & videntis est intra solitudinem per quam errabat Agar, & cum sitiret Ismael iacens moribundus sub arbore ostendit ei Deus illum puteum siue fontem, &c.* Como se dissera; esse poço era aq̃lle lugar onde a Agar criada & molher de Abrahaõ appareceo o Anjo, & da parte de Deos remediou a necessidade do filho que perecia à sede, & a consolou com a posteridade dos filhos *Multiplicans multiplicabo semen tuum* (lhe disse

Abulensis q. 7.

2. Reg. cap. 15.

2. Reg. c. 17.

Gen. c. 25.

Abulensis comm. in hunc locũ.

elle) *& non numerabitur pra multitudine, &c.* Em razão do que pôs nome ao poço que ali vio, poço do viuente & vidente, *id eſt*, do que viue & vè: *Propterea* (diz o texto ſanto) *appellauit puteum illum puteum viuentis & videntis me.* Como ſe diſſera o Eſpirito ſancto: Quando Agar eſtaua mais deſconfiada & attribulada então lhe acodio Deos, & a conſolou, & ella por amor diſſo chamou ao poço do que viue & vè Gen. 16. Aqui pois diz a hiſtoria ſagrada, fez Iſaac ſeu apoſento, & aqui o encheo Deos de beẽs & proſperidades: *Benedixit Deus Iſaac qui habitabat iuxta puteum viuentis & videntis.* O que val tanto como dizer Iſaac, diz Abulenſe: Como ſeja condição de Deos prendarſe & obrigarſe com hũa merce que faz pera fazer outras muitas, por tanto quero eſcolher pera minha habitação eſte ſitio, onde ja outra hora fez a Agar hũa taõ grande, que por ella lhe pôs nome do que viue, & do que vè; & confio que me ajudará o Senhor, & multiplicarà comigo ſuas miſericordias & fauores em parte onde o nome q̃ tem he auer começado jà de as fazer. Mas aquelle Senhor que aly temos nos confirma eſte diſcurſo mais ao viuo. Lembremuos as palauras do diuino Chryſoſtomo na hom. 25. ſobre Saõ Mattheus, onde chama a eſte Senhor ſacramentado, extẽção da encarnaçaõ. *Extenſio incarnationis*, & deixadas outras declaraçoẽs que os Doutores dão a eſtas palauras, a que me parece mais propria he, que eſte Sacramento foi continuação da obra da encarnação, como ſe mais claramente diſſera o Sancto: pella encarnação ſe cõmunicou eſte Senhor, pella inſtituiçaõ deſte Sacramento ſe tornou a communicar, & aſſi hũa communicação foi penhor da outra, hũa merce prenda d'outra, & com a encarnaçaõ ſe ouue por obrigado a ſe ſacramentar, & o auer começado o fez continuar & yr auante & acabar; & neſte ſentido chamou tambem o noſſo Angelico Doutor ſancto Thomas a eſte diuino Sacramento penhor da gloria: *Futuræ gloriæ pignus nobis datur*, porque não ha de parar o Senhor aqui, communicandoſenos ſacramentalmente, mas com o fazer aſſi, ſe dà por obrigado a paſſar muito adiante, glorificandonos, & metendonos de poſſe da ſua bemauenturança *Futuræ gloriæ pignus nobis datur* Suppoſto pois Senhor a voſſa condiçaõ he eſta, & eſtes os eſtremos de voſſo diuino amor, com muita confiança vos fazemos hoje noſſos re-

Gen. c. 16

Gen. c. 21.

D. Chryſ. hom. 25. in Matth.

querimentos & petiçoẽs, & pera mais vos obrigarmos, vos representamos & pomos diante as grandes & sinaladas merces, & soberanos beneficios que de vossa larga & misericordiosa mão auemos recebido, cõmo arras do muito que tendes pera nos dar, *futurorum bonorum arram*, & em particular o serdes nosso defensor, & nosso protector. *Protector noster aspice Deus.*

Mas he muito para reparar recorrermos a Deos, & implorarmos o soccorro diuino, depois de nos faltar o auxilio humano, & subsidio das causas segundas. Pergunto, se as creaturas saõ as que se rebellão contra nos, os homens os que nos fazẽ guerras, as terras, & os elementos os que nos faltão com as nouidades, como pedimos a Deos que nos acuda se de cà nos vem o mal? Como nos valemos do Criador se as creaturas saõ as que se nos mostraõ infestas? Acertados andamos em conhecermos que o termos este Senhor contra nos, he a total causa de se porem por sua parte contra nos suas creaturas. Daime vos que nos tenhamos a Deos propicio & fauorauel, que as creaturas todas o Ceo & a terra se faraõ da nossa parte, porem em quanto Deos por offendido estiuer com nosco irado, tẽde por certo aueremse de conspirar & fazer liga contra nos. Ouui hum passo de santo Agostinho; consta do cap. 1. do liuro do Genes. que em quanto o primeiro homẽ se conseruou na amizade de Deos teue prõptas a seu seruiço as creaturas todas, que este dominio se lhe deu sobre ellas. *Gen. c. 1.* *Dominamini piscibus maris & volatilibus cœli, & vniuersis animantibus.* Cahio da alteza maior desta amizade, pello odio em que veio a dar peccando, & de amigo ficou enemigo: Eis subitamente os animais armados contra elle, eis a terra que ate ali lhe mostrara brandura vestida de mortal aspereza em dano de Adão: *Gen c. 3.* *Spinas & tribulos germinabit tibi.* As flores & boninas de que estaua esmaltada, se tornaraõ em espinhas & abrolhos. Hà. diz o grande Bispo Hipponense neste passo: *D. Aug. citatus in Glossa.* *Nõ esset si felicitas quæ erat in paradiso teneretur.* Mal aja o peccado, que a não auer peccado não ouuera estas calamidades, não ouuera pestes, não ouuera fomes, não ouuera guerras, & os mais males & penas a que hoje estamos sojeitos. E assi em lugar daquellas palauras com que Deos castigou a Adão amaldiçoando a terra. *Gen. c. 3. Lit. Hæbr. Paraphr. Chald.* *Maledicta terra in opere tuo.* Gen. 3. Está no Hebreo esta dicçaõ *bacaburecha*, que que

dizer

dizer *propter te*. Da meſma maneira lè o Chaldeo, & treſlada Theodoſio. *Maledicta terra in tranſgreſsione tua*, a qual à letra ſignifica, que do homem naceo auer aſpereza nas creaturas em perjuizo do homem, por elle auer faltado na brandura de amor por tantas vias deuida a ſeu Criador. Senhores, ſabeis porque padeceis? porque quereis. Semeais peccados, recolheis caſtigos, porque quem ſemea apanha, & quem faz lauoura tambem faz celleiro; lançai por vida voſſa os olhos aos tempos paſſados, ao voſſo Portugal o velho, & vereis os particulares mimos & ſingulares fauores com que Deos ſempre tratou eſte Reyno, o como eraõ temidos os Portugueſes dos enemigos, as victorias que alcançaraõ, as terras que deſcobriraõ, as fortalezas que conquiſtaraõ, as frotas que deſſas Indias orientais aportauão todos os annos a eſſa barra de Lisboa, a fartura & abundancia do Reyno, as largas vidas acompanhadas de muita ſaude que neſte tempo viuião os Portugueſes, & finalmente todos os mais beẽs temporais que poſſuiaõ, & cotejai aquella idade de ouro com eſta noſſa de ferro em q̃ viuemos, & vereis todos eſtes beẽs em males contrarios trocados. E ſenão pergunto, que ſe fez deſte valor? onde eſtà o esforço? as victorias? a fama? as riquezas? as proſperidades? não as herdaſtes de voſſos antepaſſados? não: porque? porque não foſtes ſucceſſores de ſua virtude & Chriſtandade. E pois a ſuas virtudes ſuccederaõ voſſos vicios & peccados, he mui iuſto & poſto em razão que ſe conuertaõ os beẽs em males, troqueſe o esforço em fraqueza, a confiança em temor, o valor em couardia, as riquezas em miſeria, a ditta em deſgraça, a ſaude em doenças, a alegria em triſteza, a liberdade em catiueiro, & finalmente todos os beẽs nos males oppoſtos & contrapoſtos. Conquiſtem os Perſas & os Ingreſes aos Portugueſes, & façam delles prezas os Turcos & os Moriſcos, a terra não lhes acuda cõ ſua penção, padeção fomes, & peçaõ eſmolla aos Reynos eſtranhos, os mares não lhe dem peixe, faltemlhe as embarcaçoẽs em que fazem fundamento, porque aſſi como vai o amor das creaturas, pera onde vai o do Criador, aſſi ſe armão pella parte do Criador agrauado contra o meſmo homem as creaturas. E que paſſo ora me lembra, o qual não ſò foi ameaça feita a Ieruſalem (a meu ver) mas prophecias dos caſti- *Theod.*

gos.

gos que auião de vir a Portugal, diz Isaias no capitulo 3. de sua prophecia. *Auferam à Ierusalem, & à Iuda, validum, & fortem, omne robur panis, & omne robur aquæ, fortem & virum bellatorem, Iudicem & Prophetam, senem, principem super quinquaginta, & honorabilem vultu & consiliarium.* Tirarà o Senhor dos exercitos, quer dizer, o Senhor que noutro tempo os Capitaneaua, a Ierusalem os soldados valentes & animosos, tirarlheha mais a força do paõ, & hase de entender por paõ segũdo a Glossa, *quidquid comeditur.* Todos os mantimentos & alimentos necessarios para a vida humana, *& omne robur aquæ.* Tirarlheha tambem a força da agoa, ou sejà que entende por agoa como querem algũs a que bebião, de sorte, que à fome ajũtou a sede, como em effeito depois se vio, & o chorou o Propheta Ieremias na sua taõ sentida & magoada oraçaõ. *Aquam nostram pecunia bibimus, &c.* Thren. c. 5. Auendo que tinhaõ chegado ao mais miserauel estado que ser podia, pois nem agoa tinhaõ para beber se não comprada por seu dinheiro. Ou seja que por *robur aquæ* se aja de entender o pescado, como alguem quis, ou como a mim me parece muy prouauel se entendão as embarcaçoẽs, & naos de mercadorias que vinhaõ a algũas Cidades vizinhas de Ierusalem com as quais se enriquecia, & em que se estribaua, & fazia todo o seu fundamẽto; & não pararàm aqui os castigos, auante iraõ, tirarei outro si a Ierusalem as justiças, os Capitaẽs, os Generais, os anciaõs os conselheiros. E não se ha de entender que o Senhor auia de tirar a Ierusalem todas estas personajes, officiais, & ministros de justiça, de sorte que não tiuesse quem a gouernasse, como notou bem a Glossa Interlineal neste passo, senão *vt inconsultè omnia præciperent*; porque todos do maior ate o menor cada hum em sua obrigação seria como se não fosse, porque de tal sorte corresponderiaõ aos encargos dellas, assi o Gouernador, como o cõselheiro, como o julgador, como o general, como o capitão, como o soldado, como se nunca cuidaraõ nem imaginaraõ no que deuião de fazer. Estes & outros muitos & mui graues castigos que adiante vão aponta o Propheta, & conclue dizendo: *Væ animæ eorum quia reddita sunt eis mala.* Ay de sua alma ou de suas almas, por amor das quais se lhe tornaraõ a dar os males. Diz a Glossa interlineal aqui. *Quæ seminauerit homo, hæc metet.* De todos estes males & castigos saõ a

Isai. c. 3.

Glossa in hunc locũ.

Thren. c. 5

Glossa interlin. hic.

Glossa interlin. hic.

causa

A HIERONYMO DE MELLO Coutinho.

ESte Sermão que como primeiro fruito de meus estudos offereço a V. M. impresso, foi Deos servido dar bom successo, porque sendo o auditorio grande & mui calificado ouue delle geral satisfação, & passou a fama aos que não forão presentes taõ acrecentada, segundo a natureza das cousas referidas, que por huns & outros fui instado não só aconselhado que como cousa digna de se communicar a todos, o puzesse na praça da impressão. Eu ainda que na quietação & attenção com que fui ouuido, vi bons penhores, de se não desestimar o que diziamos. Com tudo como conheço de mim o pouco que sou & valho sem fazer actos de humildade, & sei tambem que tem acontecido a homens de nome deslustrarem com a Escritura cousas que em vos lhe tinham dado honra, não fui facil em me arriscar, & se em fim me deixei vencer, foi obrigado de muitos pareceres nacidos de animos, que tenho por amigos & verdadeiros, & de bom entendimento. E porque V. M como sempre me faz M. quis tambem ser culpado nesta força com o acreditar & mostrar desejos de que sahisse a luz, soffrerme ha arrimalo a seu nome. E ainda que peço muito, offerecendo tão pouco, & V. M. pellas grandes partes de que Deos o dotou de sangue, entendimento, virtude, & boas letras que no outro tempo professou, & neste não deixa esquecer, seja merecedor de cousas muito grandes, lembrelhe que Deos noso Senhor aceita em seus templos pobres offertas de flores & fruitos do campo. & isto saõ primicias de fruitos de engenho, que sempre excede a todos os da terra. Noso Senhor &c.

Fr. Ignacio Coutinho.

cauſa ſuas màs almas, ſuas deprauadas conſciencias, ſeus mor-
mes & abominaueis peccados, ſemearaõ culpas recolheraõ pe-
nas, porque quando a ſementeira he de peccados a ceifa he de
caſtigos, pello que ſua ſeja a culpa, pois aſſi o quiſeraõ, ſejão el-
les proprios verdugo de ſi meſmos. A applicaçaõ deſte paſſo a
eſte noſſo Reyno, & a eſta era em que eſtamos me parece certo
que he a milhor explicaçaõ que ſe lhe pode dar, pois tanto ao
olho vemos por noſſos peccados executadas & cumpridas eſtas
ameaças de Deos a Ieruſalem no noſſo Portugal, vos o ſentis,
vos o experimentais, vos o chorais, vos o dizeis, & pera maior
euidencia deſta verdade, ide por vida voſſa diſcurrendo pellas
palauras do Propheta, & cotejaas com o que neſtes noſſos tri-
ſtes & calamitoſos tempos entre nos paſſa, & eu vos dou minha
palaura, que os que milhor ſentirdes na materia aueis de julgar
as ameaças de Ieruſalem por prophecias de Portugal neſta noſ-
ſa era de 1623. verificadas. Pareceme que vos ouço dizerme que
tenho razam em parte mas não em todo, porque em fim não
podeis negar que o Reyno eſtà alcançado, & os annos vão can-
çados, & que ha quatro dias ouue fome vniuerſal ſem remedio
algum humano, ſe Deos por ſua miſericordia não accodira. Di-
reis & confeſſareis tambem que a força da aguoa vos falta, por-
que ſe a não comprais como os Iudeus, ao menos contribuis
pera a que bebeis, & que faltaõ outro ſi as frotas das Indias oc-
cidentais, de que pende muita parte do remedio de Heſpanha,
faltaõ as Naos das noſſas Orientais que ſaõ o alicerce ſobre que
muitos de vos edificais, & o cabedal com que os mais meneais a
vida, a eſtes & ſemelhãtes caſtigos de Ieruſalem ſoffrereis bem
que eu chame prophecias de Portugal cumpridas de preſente,
mas não as outras que tratão dos ſeus Gouernadores, dos Pre-
ſidentes, de juſtiça, dos cõſelheiros, dos julgadores, dos Anciãos,
dos Generais, dos Capitães, dos ſoldados, porque pella bondade
de noſſo Senhor não eſtamos os Portugueſes tão acabados
como nos fazem. Ainda ha virtude, ainda ha juſtiça, ainda ha
armas, ainda ha caualaria, ainda ha letras, ainda ha fama. Digo
que tendes muita razaõ, nem eu me queixo nem digo mal dos
que ſaõ de preſente, mas daime licença para chorar pellos que
foraõ & nos precederaõ, & pera não falar nos mais caſtigos que
o ſanto Texto apõta, porque eſtão os tempos perigoſos & a ver-

dade homiziada. Dirmeeis vos agora; Padre, estando as cousas neste estado que remedio poderemos ter pera fugirmos deste Senhor juiz riguroso, pera elle brãdo & misericordioso, & apellarmos de sua justiça pera sua misericordia? com hum passo da Diuina Escritura vos direi & ensinarei qual possa ser: no capitulo. 31. do liuro dos Numeros, conta que escolheo Moyses doze mil homens pera pelejarem contra os Madianitas, os quais o fizeraõ tão valerosamente que lhe mataraõ cinco Principes com todos seus soldados. *Cumque pugnassent contra Madianitas atque vicissent omnes mares occiderunt, & Reges eorum &c.* Se bem estais lembrados daquelle outro passo do capitulo. 6. do liuro dos Iuizes a hi diz a Escritura q̃ todos elles os quais eraõ em numero 600. mil a fora os mininos, como cõsta dos 12. capitulos do liuro do Exodo, foraõ auexados, vencidos, & desbaratados dos Madianitas. Entra agora aqui Origenes na homilia 25. sobre o liuro dos Numeros combinando & põderando estes Textos, & nota a differença destes successos; como ontem foraõ 600. mil Israelitas vencidos & hoje sòs 12. mil saõ vencedores? *Vt scias*, responde elle, *quia non in multitudine nec in numero militum vincit, sed iustitia & pietas Israel est in eis quæ vincit.* O caso foi (diz Origenes) que aquelles que sendo tantos em numero foraõ vencidos, aqui quando menos ficaraõ vencedores, porque acolà estauão em peccado & fora da graça de Deos, aqui estauão confessados não que fosse confissam Sacramental se não ceremonial, mas confessauão seus peccados em specie com pezar do passado & propositos de emenda do futuro, como notou Genebrardo sobre o Psalm. 31. Neste estado pois de penitentes & reconciliados com Deos, sendo sòs doze mil alcançaraõ victoria dos Madianitas aquelles que quando peccadores sendo seiscentos mil foraõ vencidos, naõ era (conclue Origenes) o numero dos soldados o que vencia, se não a virtude a que triumphaua. Christaõs desenganaiuos que em quãto não fizerdes pausa nos peccados, em quanto não melhorardes a vida, em quanto não reformardes os costumes, sereis Israelitas, mas Israelitas vẽcidos; bem me rio eu das armadas que se apresta, & dos galeoẽs que petrechaõ, & dos soldados que se alista, em quanto não vos despirdes do velho Adão, & renunciardes ao peccado. A ver-

Num. 31.

Iud. 6.

Exod. 12.

Orig. hom. 25. *in Numer.*

Genebrar. in Psal. 31.

dadeir

dadeira artelharia, a boa moſquetaria com que ſe vencem Mouriſcos, & ſe desbaratão herejes he hũa confiſſaõ bem feita, hũa dòr entranhauel de auer offendido a tão bom Deos & taõ bom Senhor, huns propoſitos firmes de nunca mais o offender, & ſobre tudo & milhor que tudo o diuiniſſimo Sacramento do altar recebido em graça, he arma offenſiua & defenſiua contra os enemigos d'alma & do corpo; Neſte ſentido declara a Gloſſa interlineal o paſſo do cap. 3. de Iſaias que pouco ha tratamos. *Auferam robur panis, &c. panis qui de cœlo deſcendit qui confirmat cor hominis.* Tirarei a Ieruſalem as forças do paõ que deſceo dos Ceos, que confirma & conforta as almas, & coraçoẽs dos homens; mas parece Deos da minha alma, que eſtes caſtigos não vemos ainda por noſſa caſa, porque vos ainda eſtais com noſco neſte ſanctiſſimo Sacramento, inda temos em noſſa companhia ó paõ de vida que do Ceo nos veio, & voſſa palaura que não nos aueis de deixar atè o fim do mundo. *Ecce ego vobiſcum ſum omnibus diebus vſque ad conſummationem ſæculi.* Matth. 28. E ſe o fizerdes, ſerà quãdo o demonio & ſeu miniſtro o Antechriſto inuentando nouas hereſias, farà maior guerra contra a verdade deſte ſoberano Sacramento, peraque eſtando os fieis deſemparados deſte ſummo bem, como o diſſe Daniel no 8. capitulo de ſua prophecia, ſegũdo a declaraçaõ dos Padres, & mais em particular do glorioſo ſão Theodoreto na oraçaõ decima ſobre Daniel, a qual interpretaçaõ confirma com a authoridade de S. Paulo 2. ad Theſſalonicenſes 2. *Qui ſuper extollitur ſuper omne quod dicitur Deus, &c.* Poſſa reynar mais à ſeu goſto, & com maior perda delles, iſſo querem dizer aquellas palauras. *Tulit iuge ſacrificium, & deiecit locum ſanctificationis eius, robur autem datum eſt ei contra iuge ſacrificium propter peccata.* Como logo ſe pode dizer com verdade que nos tiraſtes a força deſte paõ? Reſpondo que ſe deue entender quanto ao effeito, não quanto a aſſiſtencia & preſença ſacramẽtal, porque eſtà de preſente, & ſerà atè o mundo ſe acabar. Mas quanto aos effeitos de nos armar & fortificar contra os enemigos ſpirituais, & temporais, muito ha que eſſe Senhor a alguns de nos he tirado, porque ha muito que o naõ recebemos com a deuida diſpoſiçaõ da alma, exame de conſciencia, & pureza de coraçaõ, q̃ a o recebermos dignamente, ſentiramos em nos os effeitos de ſua infinita efficacia & virtude. *Comedetis panem veſtrum in ſaturi-*

Iſai. c. 3. Gloſſa interlin. ibi.

Matt. 28.

Dan. c 8. Theodor. orat. 10. in Dan. 2. ad Theſ. cap. 2.

Leuit. c. 26.

tate, disse là Deos no cap. 26. do Leuitico ao seu pouo. Comereis o vosso paõ a pasto, & com abastança, & sentireis em vos sua sustentaçaõ, & posto que o lugar tem outras expoſiçoẽs, com tudo a de Lyrano que he moral faz mais a nosso intento. *Hoc est* (diz elle) *panem Euchariſtiæ, qui dat hic plenitudinem gratiæ, & poſtea ſatietatem gloriæ.* Entendaõ outros esta letra como mais quizerem, que o meu parecer he, que o Senhor fallou aqui figuratiuamente do Sacramento de seu sanctissimo corpo & precioſissimo sangue, o qual nesta vida nos enche de graça, & na futura de gloria; & os effeitos que de o receber se segue acrescenta logo. *Auferam malas beſtias, & gladius non tranſibit terminos veſtros.* Tirarei as feras màs & nociuas, & os animais daninhos, & a espada não chegarà a vossas terras, quer dizer (diz Lyrano.) *Auferã demonũ furias quorum per Chriſtum reſtricta eſt poteſtas.* Liuraruosei não sò dos enemigos temporais, mas tambem dos spirituais miniſtros de Satanas, os quais de sorte temerão a virtude deste paõ, que tanto que o comerdes, nãõ ousaraõ, nem se attreueraõ a apparecer mais em vossa presença. Supposto isto vem muito a propoſito pedirmos na presente occasiaõ a Deos aja por bem darnos sua graça, peraque dignamente recebamos este paõ de vida, & queira que não sejão nossos peccados impedimento pera este Senhor deixar de obrar em nos este & os mais effeitos de sua infinita efficacia & virtude, & seja outro si seruido de pòr em nos seus diuinos & misericordioſos olhos, peraque reſtituidos a sua graça daqui em diante sejaõ menos as aduersidades, & mais leues os golpes de sua ira. Tudo isto querem dizer estas palauras. *Protector noſter aſpice Deus.*

Lyranus hic.

Caietan. Pagninus.

Protector noſter aſpice Deus. Lee o nosso Cardeal Caietano, conforme ao Hebreo, *Clypeus noſter vide Deus.* E Sanctes Pagnino. *Clypeum vide Deus.* E monta tanto como dizer. Senhor vos sois nosso escudo. Ponde os olhos em vos, & conſideraiuos bem, porque não somos nos sòs os que padecemos, tambem dais em vosso escudo, olhai vos bem pera elle, que tambem está ensanguẽtado; como se differa o pouo de Israel; Senhor esta causa não sò he minha, mas tambem vossa, & pello que nella vos vai deueis de ouuir meus rogos, & deferir a minhas petiçoẽs, se quer por vos liurardes a vos de padecer. Ouueraõse aqui os Hebreos co-

mo os culpados em casos crimes, que o milhor remedio que tem he remeterse as ordens,& fazer a cousa Ecclesiastica, porque ao menos assegurem a vida,assi o milhor remedio que tem nossos males he fazer a causa de Deos. Bem estareis lembrados daquelle passo do liuro do Exodo cap.3. quando Deos apareceo a Moyses,& lhe falou da C,arça, & espinheiro em que estaua. *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi.* Perguntão aqui os Interpretes porque razão o Senhor não apareceo aqui a Moyses entre flores,& rosas,pois entre ellas apascenta, & o seu leito he de flores. Cant.1.& 2. ou em hum throno de magestade com que fizesse praça de seu poder, & fora mui a proposito naquella occasião em que mandaua embaixador ao soberbo,& insolente Rey de Egypto. Algũs Interpretes dão outras razoẽs,por hora faz em proua de meu pensamento a de Theodoreto na q.6. das que faz sobre o Exodo, pera cujo entendimento importa que sopponhamos o que a Escritura santa diz no 1. cap. do mesmo liuro,que os Egypcios tinhão aos Israelitas odio mortal,& assi os perseguião, & auexauão cruelmente. *Affligebant eos illudentes eis, &c.* Ou como refere hum douto dos Hebreos. *Spinis puncti sunt filij Israel.* Atormentarão, & maguoarão os Epygcios aos filhos de Israel com espinhos. E a causa era (dizem elles) aueremlhes determinado certas tarefas pera cada dia, as quais elles infalliuelmente auião de fazer,& em caso que não as acabassem açoutauãonos com varas de rubos. A verdadeira significação de rubo he a sylua que nace por esses valados,& que os guarda com as puas & abrolhos de que està armada: desta pois colhião varas os Egypcios, & erão de tal qualidade que fazião logo arrebentar o sangue aos que não accodião a tempo com sua tarefa.Diz agora Theodoreto,ponderando o *Videns vidi afflictionem populi mei qui est in Ægypto,& clamorẽ eorum audiui,&c. vniuersus ille locus demonstrat Deum esse qui apparuit in rubo, &c.* Como se dissera, sabeis que significou aparecer Deos no rubo cercado de espinhas, foi o mesmo que dizer: Moyses ouui os clamores do meu pouo,& vi as afflicçoẽs que os Egypcios lhe fazem: aqui venho a tratar de sua liberdade com toda a breuidade possiuel, entre tanto saibão que aqui estou dentro deste rubo & rodeado das mesmas espinhas com que elles là saõ dos Egypcios açou

Exod. c.3

Theodor. quæst.6.in Exod.

Exod.c.1.

Doctoris Hebr. Veiga conc.7. in Psalm.3. pœnitent.

tados.

tados,& que não saõ elles sòs os que padecem, porque eu estou juntamente com elles padecendo os mesmos males,& a mesma afflicção,& por tanto venho a liuralos do catiueiro, por me liurar tambem a mi,que nelle estou penando com elles. E por este passo se deixa bem entender aquelle outro do cap. 7. do 2. liuro dos Reys,que a meu ver faz allusaõ assi a esta letra do Sagrado Texto, como à lição,& doutrina dos Hebreos. *Redemisti gentes ex Ægypto, & Deum eius.* Disse Dauid fallando com Deos: Libertastes Senhor o vosso pouo do catiueiro do Egypto, & o seu Deos. Bem sei que podem estas palauras ter outra exposição, & que alguns Doutores as entenderão de Moyses. Porem declarandoas segundo o que a letra soa Vatablo diz:Senhor que noua linguaje he esta? Como he isto possiuel? Por ventura vos estaueis catiuo em Egypto. *Deum,id est,te ipsum quod videaris affligi cum hi affliguntur.* Facil he de entender o que aqui quiz dizer Dauid, não foi sua tenção dizer que Deos em sy estiuesse catiuo, naõ que sua diuindade pudesse penar ou padecer algum mal, senão porque sendo o seu pouo affligido o foi tambem cõ elle. La estaua a cabeça onde tinha o corpo, & entre os adobes do Egypto teue Deos sua morada em quanto os Israelitas là estiuerão. Pareceuos que quando catiuão os Turcos hum pouo Christão todo inteiro,como ha poucos tempos por nossos peccados aconteceo, hũa vez nessas Ilhas, outra no Reyno de Napoles, que não vay este Senhor tambem com elles preso? Si vai por certo; là està nessas masmorras de Fès, nessas cadeas de Marrocos,nessas enxouias de Argel, & de Tituão. Bem fundado està logo Senhor nosso requerimento, pois vos sois na causa tão interessado,*Clypeum vide Deus*, ponde Senhor em vos os olhos,& vede que dais em vosso escudo.

2. *Reg.*7.

Vatabl. ad hunc locũ.

Et respice in faciem Christi tui. Attentai para a face do vosso Christo. O nosso Cardeal Hugo, & mais em particular o doutissimo Valença Doutor graue & antigo neste passo glossa assi. *Facies Christi dicitur humanitas in qua ab hominibus videbatur in qua Christus passus est, & meruit pro nobis, in qua quidem humanitate latebat diuinitas,quæ quidem humanitas erat instrumentum diuinitatis & notificabat eam.* Por face de Christo se deue entender sua humanidade santissima. na qual & pella qual foi visto & conhecido dos ho-

Hugo Cardinalis Iacobus de Valencia hic.

mens

mens, & mediante a qual padeceo por nos & nos mereceo de juſtiça a graça & bemauenturança, na qual finalmente andaua encuberta a diuindade, & era como ſeu inſtrumento que nola notificaua & daua a conhecer; diz pois a Deos o pouo de Iſrael & Dauid em ſeu nome anteuendo em ſpirito o infinito merito de Chriſto. *Reſpice in faciẽ Chriſti tui, &c. humanitatẽ quæ pro nobis paſſa eſt, & percuſſa, & flagellata, & crucifixa, & accepta paſsionẽ eius quia ipſe eſt Chriſtus tuus, & à te nobis miſsus, Deus & homo, Rex & Sacerdos, hoſtia & victima.* Ponde Senhor os olhos na humanidade de voſſo filho ferida, açoutada, chagada, & crucificada por noſſo amor, & auei por bem aceitar ja daqui o merito infinito de ſua paixam, pois he voſſo Chriſto filho voſſo & Saluador noſſo, Deos como vos & homem como nos, Rey & Sacerdote, hoſtia & victima; tudo iſto querem dizer eſtas palauras, *Reſpice in faciem Chriſti tui.* As quaes breuemente reſumidas o que ſomão ao todo he, repreſentar o pouo de Iſrael a Deos os meritos preuiſos da Cruz, morte & paixão do futuro Meſſias & filho ſeu, & pedirlhe que ponha os olhos em ſuas ſantiſſimas chagas, & no ſeu precioſiſſimo ſangue, & que à viſta dellas, ouça ſuas preces, & lhes deſpache ſua petiçaõ. Rogalhe mais que tenha reſpeito a eſte meſmo Senhor ſer verdadeiro Sacerdote & verdadeiro ſacrificio, *Sacerdos & hoſtia*, como ſe diſſera; Senhor não vos pedimos ja miſericordia, nẽ vos rogamos q̃ceſſe voſſa ira, & leuãteis a mão de caſtigos attẽtãdo pera os Sacerdotes deſta ley cãçada, nẽ pera vos applacarmos vos offerecemos ſacrificios de rezes & de animais, mas o verdadeiro Sacerdote, & a verdadeira hoſtia & oblaçaõ voſſo proprio filho encarnado & ſacramentado: que he o que diſſe o glorioſo Pontifice Saõ Leaõ no Sermão 8. da paixão, fallando deſte altiſſimo Sacramento; *Nunc carnalium ſacrificiorum varietate ceſſante, omnes differentias hoſtiarũ vna corporis & ſanguinis tui implet oblatio.* Pois Senhor aqui não ha poder fugir. *Reſpice in faciem Chriſti tui.* E põderãdo cada qual deſtas duas couſas por ſi, digo que ſuppoſta a expoſiçaõ deſtes interpretes que dizem que ja entaõ Dauid & o pouo de Iſrael pediaõ ao Senhor ſe compadeceſſe & apiedaſſe delle pella paixão & chagas de ſeu filho, não irei cõtra o texto ſancto, ſe diſſer q̃ no meſmo ſentido ſe pode entẽder a traducção de Sanctes Pagnino, *Clypeum vide Deus.* Vede Senhor o voſſo eſcu-

D. Leo Papa ſer. 8. de paſſione.

do como

do como que foraõ ditas em nome deste Reyno de Portugal, o qual quando por seus peccados mais attribulado, o escudo cõ que se empararia & defenderia da ira & furor diuino seriam suas sagradas cinco chagas memoria & representaçaõ de sua morte & paixão, pois este he o escudo, estas as armas que Deos deu a este Reyno, & seu primeiro Rey dom Affonso Enriques: Com razão logo pedimos a este Senhor, que ponha os olhos neste seu & nosso escudo, & assi neste sentido he o mesmo dizer, *Clypeum vide Deus*, que *Respice faciem Christi tui.* Manda Deos a Iosue cap. 8. que và contra à Cidade de Hay, & dizlhe que leuante o escudo pera o Ceo. *Leua clypeum qui in manu tua est contra vrbem Hay quoniam tibi tradam eam.* Leuantou Iosue o escudo como Deos lhe mandou, & não abaixou o braço, senão depois da victoria alcançada, & os enemigos desbaratados. Os Doutores sagrados achão muito misterio em mandar Deos a Iosue que leuante o escudo pera o alto quando por boa razão diuera de o embraçar contra o enemigo, conforme as leys de bom Capitão. Estranho caso! que estando os soldados pelejando com o enemigo pello olho, Iosue estè muito descançado com o escudo leuantado pera o ar, cousa parece sem falta indigna de tão santo & tão generoso Capitão. Não faltou quem dissesse que o leuantar do escudo era final da victoria, & que querendo o Senhor prouar a fè daquella gente, lhes mandou celebrar a victoria antes da batalha: outros forão de parecer, que mandarlhe o Senhor fazer aquella ceremonia do escudo, fora mostrar que do Ceo se deuiaõ reparar, pois de là vinhão as cetas, em justa pena & castigo de suas culpas, como que tomaua Deos por instrumento de os castigar seus proprios enemigos. O nosso Cardeal Caietano tem pera sy que o misterio disto foi, pera que o escudo leuantado seruisse demostrador com o qual apontaua Iosue como cõ o dedo pera o Ceo, & mostraua que Deos era o Autor daquella victoria, como se dissera: de là do alto vẽ isto, a Deos se deue attribuir o bom sucesso, & não a nossas forças, nem merecimentos: nos somos aqui sò instrumentos seus, elle he o primario a gente, a elle se deuem as glorias destes triumphos, porque elle he a principal causa destas maraulhas, & assi o mesmo he mandarme que và contra Hay, que segurarme a victoria do

Eduard. Nunes de Leão in vita Alphonsi Enriques.

Iosue c. 8.

Caietanus in hunc locum.

ene-

enemigo, pois a ſua conta eſtà o alcançala. Boas expoſiçoẽs ſem falta, mas milhor ao intento que vamos praticando a da Gloſſa moral neſte paſſo. *Clypeus iſte eſt memoria paſſionis Dominicæ. Thren. 3. Dabis eis Domine ſcutum cordis laborem tuum.* Em Deos mandar a Ioſue que leuante o eſcudo ao alto não deueis sò eſtar pello feito ſe não pello denotado, eſte eſcudo era figura & repreſentaçaõ da paixaõ de Chriſto, porque auia de vir tempo em que o Senhor auia de dar aos ſeus amigos por eſcudo & por armas *laborem ſuum.* O ſeu trabalho, allude ao lugar do capitulo 3. dos Trenos de Ieremias; lançadas bem contas a nenhum outro Reyno & a nenhũa outra naçam o Senhor deu por eſcudo a memoria de ſua paixão, que ſaõ ſuas cinco chagas ſe não aos Portugueſes. *Memoria paſſionis Dominicæ,* & dos Portugueſes particularmente ſe hão de entender eſtas palauras. *Dabis eis ſcutum laborem tuum.* E ſe não dizeime Chriſtaos, qual foi o trabalho deſte Senhor depois de encarnado, ſe não ſua Cruz, ſua morte, ſua paixão, eſta pois nos deu pera com ella nos eſcudarmos & empararmos dos golpes de ſua ira, & dos embates de todos & quaiſquer ſpirituaes & temporaes enemigos noſſos. Pergunta o noſſo Angelico Doutor ſanto Thomas na ſua. 3. p. na q. 57. no art. 6. per occaſiaõ daquella authoridade de Sam Paulo ad Hæb. 7. *Semper viuens ad interpellandum pro nobis,* a qual podemos ajuntar a do diuino Euangeliſta no cap. 2. de ſua 1. Canonica. *Aduocatum habemus apud Patrem.* Onde animando aos Chriſtãos da primitiua Igreja lhes diz que eſtem mui confiados em Deos lhes auer de fazer merces, porque tem bom terceiro pera com elle, que he Chriſto noſſo Senhor o qual eſtà de continuo rogando & intercedẽdo por elles. Se Chriſto noſſo Senhor falla na bemauenturança com ſeu diuino Pay, & negocea com elle com palauras? & reſponde que não. Como logo diz o Sancto, ſaluaremos a autoridade do Apoſtolo, que diz que pede & roga pello mundo. *Ipſa repreſentatio ex natura humana quam in cœlum intulit, eſt quædam interpellatio pro nobis.* Eſtà eſte Senhor na ſua gloria repreſentando a ſeu diuino Pay ſua humanidade ſanctiſſima, & ſeu ſacratiſſimo corpo ſinalado, & marcado cõ cinco chagas, com as quais reſurgio glorioſo & impaſſiuel pera as moſtrar a ſeu Eterno Pay. Diz S. Thomas na 3. p. q. 54. art 4. *Vt Patri*

Gloßa hic. Thren. 3.

D. Thom. 3. p. q. 57. art. 6. Hæb. c. 7. Ioan. 1. cap. 2.

D. Thom. 3. p. q. 54. art. 4.

pro nobis supplicans: quale genus mortis pro homine pertulerit semper ostendat. E com ellas o mouer a misericordia, & assi saõ como cinco bocas com que incessauelmente està intercedendo pello genero humano; Pois Senhor *Vide clypeum tuum & respice faciem Christi tui.* Não podeis deixar de nos conceder o que vos pedimos, pois negociamos de cà como vosso diuino Filho, lá o faz com vosco, representandouos vossas chagas, & a memoria de vossa sagrada paixão, retratada & estampada neste escudo que nos destes, fallamos & pedimos por sua mesma boca: vede Senhor o vosso escudo, & compadeceiuos do vosso Reyno de Portugal. *Et respice in faciem & humanitatem Christi tui.*

E quando não bastem estas memorias & representaçoẽs, a mão temos a mesma verdade, aqui vos offerecemos o verdadeiro Sacerdote, & a verdadeira hostia pacifica, vosso mesmo Filho, & Redemptor nosso. Por vezes reparei naquelle successo que conta a Escritura sancta no cap. 16. do liuro dos Numeros quando Deos fez aquella matança nos Israelitas que morreraõ quatorze mil & setecentos, não contando os que foraõ mortos na contradicção de Chore, *Num. cap. 16.* *Fuerunt autem qui percussi sunt quatuordecim millia hominum & septingenti, absque his qui perierant in seditione Chore.* Ao qual passo alludindo Salamão no liuro da Sabedoria cap. 18. diz assi. *Sap. c. 18.* *His cessit qui exterminabat, & hac extimuit.* A isto se rendeo, & disto teue medo o Anjo matador, como quer Rabbi Salamão referido por Abulense na q. 31. sobre os Numeros, *Rabbi Salom. apud Abulens. q. 31.* *Plaga ista cessans causabatur ab Angelo mortis*: Ou como Abulense tem por mais prouauel, deixou de cayr fogo do Ceo que os abrazaua, ou se consumio & acabou o incendio que por ordem de Deos pera aquelle effeito, da terra se auia leuantado, que hũa & outra cousa he possiuel, *Numer. c. 16.* *Quicumque modus satis erat possibilis & conueniens.* Se recorrermos ao mesmo passo dos Numeros cap. 16. acharemos que se pòs por mandado de Moyses seu irmão Aaron Summo Sacerdote entre os mortos, & que immediatamente cessou o castigo. *Et stans inter mortuos & viuentes pro populo deprecatus est, & plaga cessauit.* Perguntão os Expositores qual foi a razão porque tanto que appareceo o Summo Sacerdote reuestido nas suas vestes Pontificais parou o ministro do castigo do Senhor? Por ventura dizem algũs seria porque na veste do Sacerdote estaua retra-

tado

tado o mundo todo? como o declara o glorioso Doutor da Igreja São Hieronymo *ad Fabiolam de veste Sacerdotali*, conferindo cõ as partes do mundo as de que constaua aquelle rico ornamẽto. *In veste enim poderis quam habebat totus erat orbis terrarum*, diz no mesmo capitulo o Spirito sancto. Seria dizem outros porque estaua ali o nome de Deos esculpido na lamina de ouro, & os nomes dos doze Patriarchas cabeças dos doze Tribus esculpidos tambem em pedras preciosas? Pois a tudo isto diz o sagrado Texto que se rendeo o Anjo & ministro da diuina justiça, & não teue animo pera passar auante com taõ dura & rigurosa execuçaõ, porem parece que a nenhũa destas cousas respeitou. Não ao nome de Deos, porque em seu nome se fazia aquella justiça, naõ aos nomes dos Tribus de Israel, ou dos filhos de Iacob, porque tão fora de isso o prouocar a misericordia que se se lembràra delles por ventura aggrauarà mais o castigo, porque a memoria dos peccados dos pays faz muitas vezes que os dos filhos não mereção perdão, & se muitas vezes Deos naõ dissimula com elles he pera que o peccado não ande em vidas, & pera extinguir a descendencia das culpas. Não teue outro si respeito ao retrato do mundo, nem este foi parte pera suspender a espada de sua ira, porque quem naõ duuidou afogar o mundo quando o mereceo, menos deixaria de o fazer obrigado de suas representaçoẽs, & ajuntase a isto a muita razão que o Senhor naquella occasiaõ tinha, como aponta o diuino Texto. *Erat tentatio iræ sufficiens*, & o obseruou o doutissimo Lyrano, com o peccado que o pouo de proximo auia cometido. Qual seria logo a causa de o Senhor se aplacar & leuantar a mão? Ouui a Glossa ordinaria, respondendo a duuida proposta: *Vera indumenta veri Pontificis intellexit & his cessit.* Reuelou Deos ao Anjo como Aaron com o thuribulo na mão, & reuestido nas vestes Sacerdotais era figura do nosso Summo & verdadeiro Sacerdote Christo Iesu vestido de sua humanidade sanctissima, & que aquelle nome de Deos escrito naquella lamina de ouro, era o Verbo, a palaura, o Filho, o nome de Deos encarnado; & nem os peccados de todo o mũdo, nem a ingratidão da familia de Iacob puderaõ dar tanta força & efficacia a justiça, que não se acouardasse vendo a Deos feito homem, & feito Sacerdote nosso & sacrificio nosso, a pe-

D. Hier. ad Fab. de veste Sacerd.

Sap.c 18. Lyran.ibi.

zar de todos estes estorues & impedimentos, & pera perdoar todos estes peccados. *Respice ergo in faciem Christi tui, Sacerdos & victima.* Se a justiça Senhor se rẽdeo à figura, com mais razão se deue render à verdade: aqui vos offerecemos o verdadeiro sacrificio & o verdadeiro Sacerdote. *Respice Christum tuum.*

Podem ter tambem estas palauras outra explicaçaõ segundo a Glossa interlineal. *Respice faciem Christi tui, id est, genus humanum protege, & hoc per Christum. Si non propter nos saltem quia sumus conformes imagini Filij tui.* E quando nos Senhor por nos não mereçamos fazerdesnos merce, & nossos peccados nos fizerem indignos de nos ouuirdes. Respeitai a sermos conformes a imagem de vosso Filho .i. a sermos homens como elle, & conuir com nosco na mesma natureza, & quando por huma parte vejais muitos homens peccadores, entre esses acharcis hum innocente cordeiro em quem não ha nem pode auer sombra algũa de culpa, vosso Filho & irmão nosso, possaõ mais seus meritos, pois he homem pera vos obrigarem a vos apiedardes de nos, que nossas culpas pera vos constrangerem a nos castigardes. Contentou-me muito a ponderação de São Theodoreto sobre aquellas palauras do cap. 1. de Ezechiel. *Cum essem in medio Captiuorum, &c.* Nota o Sancto dizer o Propheta de si que estiuera catiuo como os mais Israelitas. Certo Senhor que me parece demasiada justiça esta, que os Israelitas sejão presos & catiuos, passe, que em fim suas culpas o merecem, mas que hum seruo & amigo vosso qual Ezechiel, tambem o seja he duro caso, não sei como vos podeis liurar de vos terem neste passo por sobejamente rigoroso, isso parece que he pagar o justo pello peccador? Ora ouui o que responde o Sancto. *Tanta enim Domini benignitas est vt peccatorum causa suos famulos supplicijs & calamitatibus afficiat.* Ha (diz Theodoreto) como se engana quẽ cuida que este lanço foi de crueldade não o foi se não de grande piedade, & de proposito pós Deos no catiueiro em meio dos mais catiuos a seu amigo Ezechiel como se elle tambem o ouuera merecido; dirà alguem, como pode ser isso sancto Doutor, piedade chamais vos o castigar o Sancto com o peccador? Si: porque não o fez Deos para castigar ao justo, senão pera perdoar ao delinquente, peraque compadecendose do Sancto que padesce sem auer peccado, por

Glossa in terlin.

Ezech c. 1 D. Theod in hunc locum.

liuralo

liuralo a elle ſolte aos de mais: ponhaõſe de parte os merecimentos de Ezechiel fiquem a perder de viſta ſuas virtudes, onde Senhor eſtão as de voſſo Filho, & Saluador noſſo, que ſe por amor daquelle ſeruo voſſo libertaſtes o pouo Iſraelitico por amor deſte Filho tendes muita mais razão de fazer o meſmo a eſte voſſo pouo & Reyno de Portugal. Lalhes diz Deos pello Propheta Iſaias no cap. 48. de ſua prophecia que ceſſará com os caſtigos, & que vſarà com elles de ſua miſericordia por amor do ſeu nome: *Propter nomen meum longè faciam furorem meum.* O que ponderando o noſſo inſigne Meſtre Forerio, diz que o Senhor reſpondeo aqui a hũa tacita objeição que ſe lhe podia fazer, & era, que ſe ſabia mui bem a maldade & impenitencia daquelle pouo como com tudo lhes perdoaua, a iſſo pois quiz o Senhor aqui dar ſatisfação dizendo: *Propter nomen meum, propter me,* que ſe o fazia era por amor de ſi & do ſeu nome, & não porque elles o mereceſſem. *Quaſi indignus eſset qui reduceretur ex captiuitate, ex miſericordia autem Dei reducendus eſset.* Conſiderando eu de eſpaço eſtas palauras pareceome que dizião mais do que commummẽte os Interpretes nellas obſeruão, & aſſi tenho pera mi que nellas fez o Senhor alluſaõ a outras que auia dito a Salamão quando ſe acabou & perfeiçoou a obra do templo, vejaſe o cap. 9. do 3. liuro dos Reys, & o 7. do 2. do Paralyp. *Sanctificaui domum hanc* (lhe diſſe o Senhor) *quam ædificaſti, vt ponerem nomen meum ibi in ſempiternum & erunt oculi mei & cor meum ibi cunctis diebus.* Eſta caſa ſerà ſanctificada & ſagrada d'oje em diante, & nella eſtarà o meu nome, os meus olhos, & o meu coração; onde he de notar que diz que eſtarà ahi o ſeu nome, porque o templo era de Deos, & a elle dedicado & conſagrado, diz que eſtarà o ſeu coraçaõ por quanto nelle eſtaua a arca do teſtamento, & neſta o Mannà, & vara de Moyſes em memoria dos beneficios & mercès que o Senhor auia feito àquelle pouo, diz mais que della não tirarà ſeus diuinos olhos, mas eſtes acompanharaõ ſempre o coração, tanto ſe deixaua Deos obrigar das repreſentaçoẽs & figuras, cuja verdade ficou reſeruada pera a ley da graça, porque là o nome era Deos ou *Geoua*, que o Sacerdote (como pouco ha vos diſſe) leuaua na lamina de ouro, a vara ſegundo a doutrina dos ſanctos Padres, & em particular do noſſo Angelico Doutor na

Iſai. c. 48.

Forerius ſuper Iſaiam ibi.

3. Reg. c. 9
2. Paral. c. 7.

D. Tho. 3. q. 46. ar. 4

ſua

sua 3. p. na q. 46. no art. 4. era figura da Cruz desse Senhor. O Mannà que deu ao pouo Hebreo sombra do diuinissimo Sacramento do altar. Se tanto pois Senhor vos obrigastes destas cousas em virtude do figurado, que prometestes & destes vossa palaura aquelle pouo de nunca o desemparar, & sobre isso lhe fazerdes particulares mercês, como fizestes nesta occasiaõ, liurãdoos do catiueiro em que estauão, como diz o vosso Propheta: *Propter nomen meum, propter me faciam.* Digo que de justiça deueis fazer auantajadas merces a esse vosso Reyno & a esta Cidade, pois ouuestes por bem tomar entre nos casa. E daime licença pera vos dizer que o quererdes ficar com nosco neste diuino Sacramento, & ter entre nos casa, foi dardesnola pera nos ouuir, & nos acodir com remedio a todas nossas necessidades & miserias, & assentardes casa de audiencia & despacho. Assi o disse Philo Alexandrino no liuro que fez sobre aquellas palauras *Resipuit Noe. &c.* Morar Deos em hũa casa não he porque sua grandeza fique limitada nella, senão porque se obriga a ter cuidado dos que nella moraõ; *Quisque enim domum possidet necesse habet vt ei prouideat*, diz o Philosopho. E tanto he isto assim que as atenças desta verdade se deitauão a dormir todos os moradores de Iudea liures de temores & receios, parecendolhes que se podião dar por seguros, & viuer mui descançados, sò porque tinhão entre si o tabernaculo do Senhor em que estaua a dita arca do Testamento em que Deos queria ser honrado, & que representaua sua gloria. Vede como tudo disse o Propheta Dauid & seu Rey no Psalm. 45. a letra. *Fluminis impetus latificat Ciuitatem Dei, sanctificauit tabernaculum suum Altissimus, Deus in medio eius non commouebitur adiuuabit eam Deus mane diluculo.* Genebrardo neste passo refere outros sentidos que alguns Doutores quiseraõ dar a estas palauras, os quais elle tem por pouco prouaueis, & assi tem por conclusaõ certa & verdadeira que o argumento dellas & do Psalmo todo he mostrar. *Ciuitatem de ciue Ecclesiam Domini præsidio contra omnem vim esse tutam.* E accrescenta, *Vt alludat ad Siloem cuius aqua quietæ, vt ostendat Ecclesiam quietam esse diuino præsidio etiam si videatur paruum & abiectum.* Como se dissera Dauid. Ainda que esta nossa Cidade de Ierusalem não tenha as barras & portos d'outras terras, nem as bayas de outras Cidades muito pouoadas de arma-

Philo Hebræus lib. super Resipuit Noe, &c.

Psal. 45.

Genebrar. super hũc Psalm.

da,

das, muito cheas de naos poderoſas & guerreiras que as fazem temidas & famoſas pello mundo, mas ſejà regada com hum muy piqueno rio de Siloe, ou como lee o Hebreo em lugar de *fluminis*, ſegundo Genebrardo, *amnis riuuli*, com hum muy piquenino ribeiro ou regato de Siloe, todauia outras forças tem maiores que as de todas as armadas de Tarço, outras artelharias mais ſeguras que todos os canhoẽs reforçados & bombardas mais temeroſas do mundo, que ſaõ hum tabernaculo que Deos ſanctificou nella para ſi, & onde Deos aſſentou morada perpetua, *Deus in medio eius non commouebitur*, com a qual eſtà tão ſegura, que ate os que viuem nos lugares mais afaſtados de Ieruſalem, & nas vltimas raias de Iudea, sò com olharem pera a parte onde eſtà Ieruſalem ſe haõ por ſeguros, com lhes lembrar que ali eſtà eſte tabernaculo onde Deos aſſiſte & onde mora, & do qual eſtà defendendo toda a terra de Iudea. O que ſuppoſto, digo que tão differentes ſaõ as razoẽs que nos ficão de confiança das que tinhão os Iſraelitas, quanto o tabernaculo dà ley antiga o he deſte diuiniſſimo Sacramento que vemos, que adoramos, & que honramos. Com muita mais razão ſem comparaçaõ Senhor, nos deuemos nos dar por ſeguros a ſombra de voſſo Filho ſacramentado, & deueis vos outro ſi conſolarnos em todas noſſas anguſtias, & ſoccorrernos em noſſas neceſsidades. E ſe naquella caſa porque nella eſtaua voſſo nome eſtaua tambem o coração; aqui tendes outra taõ differente d'aquella como o he a figura do figurado, na qual com eſpecial affecto & particular deuação he venerado o voſſo ſanctiſſimo nome de Ieſu; aqui tendes preſente não a vara de Moyſes ſe não a Cruz de voſſo Chriſto & do voſſo bom Ieſu, & nella a elle crucificado; aqui tendes ſempre preſente naquelle ſacrario, & agora naquella cuſtodia, não o Mannà que deſtes ao pouo Hebreo, mas o pão de vida que deixaſtes ao pouo Chriſtão, pareceuos que ſaõ eſtas razoẽs mais efficazes & mais poderoſas pera vos obrigar a nos ſoccorrer, a nos emparar, a nos defender? Là que aqui eſtà o nome, aqui a verdadeira vara, aqui o verdadeiro Mannà, *Erunt oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.* He mate forçado que não tireis de nos voſſos diuinos olhos, & não aparteis de nos voſſo coraçaõ. *Aſpice Deus.* Poſſa mais com voſco pera vos moner a piedade

Lit. Hebr. apud Genebrard.

& miſe-

& misericordia o vosso Christo que entre nos está, que nossos muitos & graues peccados pera vos forçarem a executardes em nos vosso rigor, & pois he maior sua santidade que nossa maldade, seja outro si maior vossa misericordia que nossas offensas. *Et respice in faciem Christi tui.*

Caietan. *Faciem Christi tui.* Caietano conforme o Hebreo. *Facies Christi tui.* Vede Senhor as faces do vosso Christo; pera mim tenho que nestas palauras se faz expressa mençaõ do sanctissimo Sacramento da Eucharistia, por maneira que Dauid & o pouo de Israel pera obrigarem a Deos a lhes outorgar o que lhes pediaõ, rogauaõlhe ja então que posesse os olhos neste soberano Sacramento. Por hum passo da diuina Escritura me declararei. *Exod.c.15* Mandaua Deos no capitulo 15. do liuro do Exod. que estiuessem sobre a mesa ou sobre o altar os paës da proposiçaõ a sua vista. *Pones super mensam panes propositionis in conspectu meo semper* Onde a nossa sancta vulgar tem, *panes propositionis*, está no Hebreo, *Lit. Hebr.* *panes phanim, id est, facierum*, paës de faces; que estes paës fossem figura deste diuino Sacramento, conuem todos os sanctos Padres, porem no porque se chamão paës de faces não concordaõ. *Lyranus. Abulens. Petrus Comest. c.49. hist. in Exod. Vatablus. Lyppom. Eugubin.* Lirano & Abulense dizem que porque de hũa & outra banda tinhaõ o mesmo feitio. Pedro Comestor na sua historia do Exod. capitulo 49. Vatablo, Lyppomano, Eugulino no lugar do Exod. allegado saõ de parecer que por tanto se chamão paës de faces. *Quia semper positi in mensa coram Domino ante faciem illius in memoriam sempiternam duodecim tribuum Israel;* Porque estauão sempre postos na mesa diante do Senhor & a sua vista. Offrecidos em memoria dos doze tribus de Israel, por maneira que eraõ estes sagrados paës sacrificio perpetuo que Deos aceitaua pella tençaõ dos Israelitas, de sorte que em virtude do figurado se aplacaua Deos, & pellas representaçoës do pão da vida mitigaua muitas vezes sua ira & temperaua a indignaçaõ a que o prouocauão seus peccados. *Rabbi Iuda.* Rabbi Iuda de muita authoridade entre os Hebreos, diz que se chamauão paës de faces. *Quia apparet panis facie tantum sed quantum ad substantiam faciemque nobis haud conspicuam in substantiam corporis Messiæ transmutatur.* Chama a Escritura a elles paës, de faces, porque não tinhaõ mais que a apparencia de pão & quem os via a primeira face os julgaua por

tais, mas a verdade & o myſterio diſſo era outra ſubſtancia & outra face que debaixo deſta eſtaua eſcondida aos olhos humanos mas aos diuinos patente, conuem a ſaber o corpo do Meſſias filho ſeu encarnado, o qual debaixo dos accidentes & eſpecies ſacramentais de paõ auia de deixar neſte ſacroſancto Sacramento. Bem fundado eſtà logo dizeruos que neſtas palauras *Reſpice facies Chriſti tui* ſe fez mençaõ deſte altiſſimo Sacramento veramente paõ de faces (porque como ja vos diſſe com alguns Doutores) aſſi como a humanidade de Chriſto noſſo Senhor era face da diuindade & por ella o conhecemos encarnado, (aſſi proporcionalmente philoſophando) pellas eſpecies & accidentes de paõ conhecemos eſte Senhor ſacramentado, não que ellas eſtem vnidas a eſte Senhor como a humanidade eſtà realmente vnida a diuindade, pois milagroſamente ſe conſerua ſem ſogeito como a Fè Catholica nos enſina, mas porque aſſi como vendo a humanidade de Chriſto cremos que ali eſtà tambem a diuindade, aſſi vendo os accidentes & eſpecies de paõ depois de conſagrado pello Sacerdote, cremos, confeſſamos, adoramos, & honoramos, a real aſſiſtencia & preſença deſte Senhor, & neſte ſentido ſe ha de entender o dito de Sãõ Cypriano: *Sicut in perſona Chriſti humanitas videbatur & latebat diuinitas, ita Sacramento hoc viſibili diuina ſe effudit eſſentia &c.* Acabadas ſãõ Senhor as figuras da ley velha, aqui vos offrecemos o paõ de vida & paõ de faces, nos como imperfeitos vemos paõ mas cremos q̃ ahi eſtà Deos, vemos hũa couſa & confeſſamos outra, a nos parece paõ a vos parece o que hè, paõ de vida, epilogo de voſſas marauilhas & grandezas, memorial de voſſa paixão, hoſtia pacifica, à viſta da qual eſperamos que ceſſe o rigor de voſſa juſtiça. Quando o ſanto Iacob. Gen. 31. fugio de caſa de ſeu ſogro Labaõ & leuou comſigo ſuas molheres Lya & Rachel, diz a Eſcritura ſagrada que leuou furtado os idolos de ſeu pay Labão. *Rachel furata eſt idola patris ſui.* Vindo no ſeu alcance & dando ſobre elles, queixandoſe a Iacob lhe diſſe: *Cur furatus es Deos meos.* Algũs Doutores mais eſcrupuloſos do neceſſario ſeguem o parecer dos Sanctos que ſe inclinaraõ a que Rachel deu niſto algũas cores de idolatra, deſta opinião foraõ os Padres S. Chryſoſtomo, Ruperto Abbade, os noſſos Caietano & Olea-

D. Cypr. in Cœna Domini.

Gen.c.31.

D. Chryſ. hom. 57. in Gen. Rup. lib. 7. in Geneſ. cap. 42. Caietan. Oleaſter.

ltro. Os Rabbinos vão por outra via, & em particular o seu Abenesra, cujo pareçer aproua Abulense, & dizem que em nenhum caso conuem dizerse de Rachel que nella auia algum resaibo de idolatria, mas que a causa de leuar comsigo os idolos foi pera que o pay não tiuesse de quem poder saber por onde hião & que caminho leuauão faltandolhe os seus idolos & oraculos que consultaua em que o demonio lhe respondia, não reprouo estas & outras razoẽs que os Doutores apontão; mas por mais ajustada ao pensamento que vou seguindo, porei aqui o que dà Iosepho historiador antigo no seu primeiro liuro das antiguidades. *Sigilla Deorum suorum ferebat Rachel non quod Deos coleret quorum contemptum a marito dediscerat, sed vt si forte pater fugientes sequeretur, haberet quo confugeret veniam impetratura.* Andou Rachel muito prudente nesta occasiaõ armandose de cautella contra seu pay, como quem bem lhe sabia a condição, & tinha por mui prouauel que vindo, como veio, em seu alcance & achandoos, pois hião com passo lento, fazendo sua jornada, que os maltrataria & os auexaria grauemente, porque era para tudo azado & apparelhado, acautelouse pois do perigo, & supposto não leuasse comsigo gente de guarda que lhe pudesse resistir & defendelos, leuaraõ os idolos, porque quando o mal fosse muito, & o negocio estiuesse muito mal parado porlhos hia diante, & por elles lhe pediria misericordia. Deos da minha alma, não vos pedimos auxilio para estas, nem misericordia de culpas, nem remissaõ de penas, nem remedio pera os trabalhos temporais, por amor de idolos & deoses falsos se não por amor do vosso & nosso Deos verdadeiro. *Respice in faciem Christi tui.* Mas pareceme q̃ pouco responder este Senhor a todos & cada hum de nos. *Respice faciem Christi tui.* Christãos dizeisme que olhe pera vos & pera o meu Christo, olhai vos tambem pera o vosso Christo, porque se he meu por razão da diuindade, tambem he vosso pella da humanidade, se he Filho meu tambem he irmão vosso. Pois olhai pera o rostro do vosso Christo. Como se dissera. Olhai como estais diante do vosso Christo, vede como vos auceis em sua presença, se estais com o acatamento & reuerencia deuida a tal Senhor, se vos chegais ao receber com aquella pureza d'alma, & limpeza de coração que conuem, se vossas preces & oraçoẽs

Rabbi Abenesra. Abulẽ. hic.

Videatur Benedict. Pereira in com. ad hunc locũ. Iosephus lib. 1 an. quit.

saõ

ſaõ feitas em eſtado de graça, ou em peccado mortal, porque aqui conſiſte o bõ deſpacho de voſſas petiçoẽs. Dizeime ſenhores por vida voſſa que aproueita vir a Igreja, eſtar de joelhos, ouuir a pregaçaõ, rezar o roſario, bater nos peitos, & com ſaluços & ſuſpiros inuocar a miſericordia diuina, pellos merecimẽtos daquelle Senhor ſe as conſciencias eſtão feitas mato, & voſſas almas eſtragadas com vicios & peccados? Digo que tão fora de neſte eſtado o Senhor vos ouuir & vos ſoccorrer, que ate a companhia do ſeu Chriſto em que vos fazeis todo o fundamento, & que vos podia remediar, eſſa meſma ſerà occaſiaõ de carregar mais a mão, & multiplicar caſtigos. O glorioſo Padre São Theodoreto na q. 2. das que faz ſobre o liuro dos Reys moue hũa queſtão curioſa & digna de ſeu engenho, qual ſeria a razão, diz o douto Padre, porq̃ el Rey Dauid mãdou tornar a arca & os Sacerdotes para a Cidade de Hieruſalẽ, õde eſtaua o tredo Abſalão indigno filho de tal pay, q̃ actualmẽte o perſeguia. *Reportauerunt ergo Sadoc & Abiathar arcã Dei in Ieruſalẽ, & manſerunt ibi*, diz o diuino texto 2. Reg. c. 15. parece (diz o Sancto) que era iſto darlhe armas de ventajẽ, & preſtarlhe fauor contra ſi meſmo. Reſponde. *Sciebat quid accidiſſet arca accepta ad ferẽdam opem inimicis.* Como ſe diſſera. Lembrauaſe o bom Rey da rota que os filhos do Sacerdote Heli Ophni & Phinees & todo o mais pouo receberaõ dos Philiſteos quando ſendo idolatras enemigos de Deos, & tão maos & tão peruerſos, trouxerão a ſua arca temerariamẽte ao ſeu campo. Mais claro; ouue Dauid que mais auia de prejudicar a companhia & preſença da arca de Deos a Abſalão inceſtuoſo & tredor, do que o deuia ajudar. E notai como acima aduirtimos, que o que na arca eſtaua a que Deos queria que ſe tiueſſe mais reſpeito era o Mannà, em figura do q̃ na ley da graça auia de ſer: o que ſuppoſto, argumento aſſi: que farà o ſanctiſſimo Sacramento do altar aos que o recebẽ indignamente, ſe sò a ſua figura & ſombra tantos danos fazia, & tantos males cauſaua aos que a trazião em ſua cõpanhia, & eſtauão em ſua preſença, sò pella pouca limpeza de ſuas almas & impureza de ſuas vidas? Não me eſpantarei de eſte Senhor não nos ver cõ olhos de miſericordia, ſe (o que elle não permitta) formos tão temerarios & tão deſalmados que com ſacrilega boca & impura conſcien-

D. Th. q. 2.

2. Reg. 15.

1. Reg. c. 4

cia ouzarmos ao comungar. Ou se chegarmos a tão pouco temor de Deos, & a ser taõ pouco amigos de nos mesmos, q̃ com à alma cheia de offensas suas lhe offreçamos nossas oraçoẽs. *Quare ieiunauimus & non aspexisti*, dizião os do pouo de Deos, ou o Prophe-
Isai. 58. ta Isaias em seu nome cap 58. *Humiliauimus animas nostras, &c.* Qual serà Senhor a razão porque não pondes em nos vossos misericordiosos olhos? Notai o *Non aspexisti*, que parece que allude as palauras do nosso thema *Aspice Deus*, & que contem hũa resposta negatiua do que ao Senhor pedião, que era, fosse seruido de os ver com olhos benignos & piadosos. Porque não fazeis caso de nossas penitencias & mortificaçoẽs, jejũamos, rezamos, damos esmola; & fazemos outro si muitas obras pias & santas, & todas como se as não fizessemos, luzemnos tão pouco, q̃ nos parece q̃ todo o feitio he perdido. Ouui a resposta, *Quia in die ieiunij vestri inuenitur voluntas vestra.* Porq̃ no dia do vosso jejũ, no dia de vossa
Glossa interlin. in hunc locũ. deuação se acha vossa vontade. Treslada a Glossa interlineal, *Ieiunia non cõtemno sed quæ obsunt ieiunijs.* Não saõ os jejũs os que me descontentão, nem as obras boas que fazeis as q̃ me desagradão, senão vossos peccados de que ellas vẽ acompanhadas, estes saõ o obex & impedimento para eu as aceitar. E Procopio allegado
Procop. in hunc locũ. na Glossa diz assi. *Cum enim hostes ingruerent Deum ieiunio demereri se putabant, si a cibis non a vitijs abstinerent, idque animæ humiliationẽ nuncupabant.* Eraõ tão ignorantes os Israelitas que viuendo muito a seu prazer, & sendo em seu proceder absolutos, entregues a redea solta a vicios & a culpas, quando se viaõ cercados dos enemigos, ou por outra qualquer via opprimidos & molestados, logo recorrião aos jejũs, tudo erão abstinencias, mortificaçoẽs, esmolas, oraçoẽs, & sò disso fazião cabedal, allegando ao Senhor que humilhauão suas almas. Homẽs cegos não vedes q̃ o principal vos falta? Se vos não vos arrependeis de vossas culpas, antes a titulo dessas demonstraçoẽs de penitencia tomais licença pera estar mais de espaço nellas, como esperais que Deos vos ouça & defira a vossas petiçoẽs? Se vos estais fora de sua graça, & o tendes grauemente offendido, & não vos reconciliais com elle, como pretendeis delle merces? Não està o negocio em penitencias exteriores & apparentes, senão em se pòr hũa alma bem com Deos, & se vnir com elle por meio de sua graça. Se-

nhores mui bom he jejũar em todo o tempo, & em particular neſta & ſemelhantes occaſioẽs de commũs neceſſidades, mas q̃ aproueita ſe vos que jejũais ſois hum deshoneſto, & hũ ſenſual, & não vos emendais, mas ides cada dia de mal em pior? Boa he a oração, mas que monta rezar pellas contas, & lèr pelas horas ſe vos eſtais em odio cõ o voſſo proximo? Bom he açoutar, mas ſe vos ſois hum taſul, que de noite & de dia eſtais na meſa do jogo, ſem fazer differença algũa de hũ a outro tempo? Bom he fazer eſmolas, mas ſe vos ſois hũa boca de praga, que corta pelas honras de todos, & a ninguẽ perdoa? Bom he trazer cilicio, mas ſe vos leuaſſes o alheio, & o poſſuis injuſtamẽte, & podẽdo não fazeis a reſtituição, nem pagais ao credor tendo por onde? & em fim boas & ſanctas ſaõ todas as obras equiualentes a eſtas q̃ muitos de vos fazeis, com tudo nos experimentamos que o Ceo ſe moſtra de nos ſentido & queixoſo. E ſe não digãono os repetidos caſtigos que de proximo temos viſto neſte Reyno; & ſe perguntarmos a Deos porque não ha por bem de pòr em nos ſeus miſericordioſos olhos: *Quare ieiunauimus, & non aſpexiſti?* Poſ ſem duuida tenho que a repoſta ſerà a meſma que deu ao pouo de Iſrael. *Quia in die ieiunij veſtri, &c.* O que reſta he tratar do que mais importa, negociar não tanto com a boca como com limpeza do coraçaõ, & pureza da conſciencia deuida a preſença deſte Senhor. *Et reſpice in faciem Chriſti tui.* No cap. 4. do liuro de Ioſue conta a diuina Eſcritura, que paſſado o rio Iordão mandou Ioſue aos Iſraelitas que leuaſſem doze pedras ao templo ou tabernaculo do Senhor em memoria & gratificação da merce q̃ lhes auia feito. *Portate inde ſinguli ſingulos lapides in humeris veſtris iuxta numerum filiorũ Iſrael, vt ſint ſignum inter vos &c.* Eſpãtaſe, & cõ razão, o Abulenſe neſte paſſo de Ioſue mandar a eſta gente da qual lhe conſtaua q̃e era propenſa & inclinada a idolatria que leuaſſem pedras, & as puſeſſem no lugar ſagrado, parece que os metia na occaſiaõ, & os arriſcaua a poderẽ idolatrar? *De omnibus nõ erat talis præſumptio vlla potiſsime præſente Ioſue.* Podião mui bẽ eſtes tribus leuar ſem ſcrupulo algũ as pedras, pois o Senhor lho mandaua: *Licebat his tribubus omnibus facere quia mandauerat Deus,* quanto mais, que ſeguramente o podião fazer, ſem ſe preſumir delles q̃ ouueſſem de idolatrar; porque era tal o reſpeito & reuerencia q̃

Ioſue 4.

Abul q. 12

tinhão

tinhão a Iosue ou a Ieſu que aſſi ſe chamaua, q̃ ſempre andaua com elles & os acompanhaua, que de crer era que não ſe daria caſo que elles em ſua preſença idolatraſſem. Auantajadas obrigaçoẽs ſaõ as que os Chriſtaõs & filhos da graça temos ao noſſo Ieſu das que aquelle pouo a Ioſue, pello que muito maior ſem algũa comparação deue ſer a reuerencia com que em ſua preſença deuemos eſtar; quer ſeja nos templos & lugares ſagrados, quer fora delles, porque poſto q̃ sò nas igrejas eſtè ſacramẽtado, eſtá tambem em quanto Deos em toda a parte, pelo que onde quer que eſtiuerdes, & pòr onde quer que andardes, *Reſpice faciẽ Chriſti tui.* Entendei que tẽdes a eſte Senhor preſente por olheiro de todas voſſas obras, palauras, & penſamentos, & pera q̃ dignamente poſſais agora eſtar & apparecer em ſua preſença, que debaixo daquellas cortinas de accidentes de paõ credes & adorais, pedilhe que vos dè ſua graça pera vos arrepẽderdes do paſſado, & em voſſos coraçoẽs proponde firmemente de logo fazerdes hũa inteira & exacta confiſſaõ, acompanhada de grande dòr & pezar de todos & quaiſquer peccados que atè o preſente aueis cometido contra ſua infinita bondade, proteſtando de oje em diante fazerdes noua vida. E pera mais o obrigardes com lagrimas nos olhos, & humildade no coraçaõ poſtrandovos por terra lhe pedi vſe com cada hum de vos em particular, & com todos em commum de ſua grande miſericordia: & dizei comigo, *Protector noſter aſpice Deus.* Miſericordia Senhor, pois ſois noſſo Deos, noſſo protector, noſſo emparo, & todo noſſo bem, *& reſpice in faciem Chriſti tui.* Miſericordia por amor do voſſo Filho, q̃ aqui vos repreſentamos crucificado. Miſericordia por amor do voſſo Chriſto que aqui vos offrecemos ſacramentado, pão de vida, fonte de graça, penhor da gloria. *Ad quam nos perducat qui cum Patre & Spiritu ſancto viuit & regnat in ſæcula ſæculorum. Amen.*

* FINIS. *

Licenças.

POr mandado & commiſſaõ do noſſo muito R. P. P. & o P. M. Fr. Diogo Ferreira vi eſte Sermão que prègou & ordenou o P. Fr. Ignacio Coutinho Religioſo da noſſa Ordem, & não achei nelle algũa couſa diſſonante a noſſa ſanta fee, & bõs coſtumes, antes mui boa & ſolida doutrina fundada na Eſcritura Sagrada, & ſanctos Padres; & ainda que a obra he pequena em quantidade, não o he na qualidade & bondade das couſas que trata a propoſito do thema & miſterio do ſanctiſſimo Sacramento. E ſe Apelles ſo por hũa linha ſe deu a conhecer podemos eſperar, que por eſta primeira que o padre lança do ſeu eſtudo nos dara outras de muito boa liçaõ, com que ſe edifiquem os fieis Chriſtãos, & ſe ajudem os Prègadores. Em S. Domingos de Lisboa em 10. de Abril de 623.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

DOu licença ao padre Fr. Ignacio Coutinho para poder imprimir eſte Sermão viſta a informaçaõ em S. Domingos de Lisboa 10. de Abril de 623.

Fr. Diogo Ferreira Prior Prouincial.

Podeſe imprimir.

O Biſpo Inquiſidor Geral.

Podeſe

PO deſe imprimir eſte Sermão. Lisboa 28 de Abril de 623.

Viegas.

QVe ſe poſſa imprimir eſte Sermão & depois d'impreſſo torne para ſe taixar & ſem iſſo não correrà a 9. de Mayo de 623.

V. Caldeira. *Araujo.*

Eſte Sermão eſtà conforme com o ſeu original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

Taixão eſte Sermão a 20. reis.

V. Caldeira. *Araujo.*